



Observatório
DA INDÚSTRIA

**Boletim Econômico do Observatório da
Indústria de Pernambuco**

Abril de 2026

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho.....	6
Taxa de desocupação – PNAD.....	6
Saldo de empregos formais – CAGED.....	7
Indicadores do setor real	9
Produção Industrial.....	9
Índice de Preços ao Produtor (IPP).....	12
Balança Comercial	14
Indicadores monetários de inflação.....	16
Inflação.....	16
Selic – Taxa de juros.....	18
Medidas Governamentais	19
Gráficos e tabelas	21
Índice de Atividade Econômica – IBC-Br.....	21
Arrecadação do ICMS	21



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **abril de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

Mercado de trabalho

- **Brasil:** A taxa de desocupação subiu para **6,1%** no trimestre encerrado em março. Apesar da alta, é o menor nível para um primeiro trimestre desde 2012. O rendimento real habitual atingiu novo recorde de **R\$ 3.722**.
- **Indústria (nacional):** Saldo positivo de **32.027** novos postos de trabalho em fevereiro.
- **Pernambuco:** A indústria estadual registrou saldo negativo de **1.358** postos. O resultado é atribuído à **sazonalidade do setor sucroalcooleiro** (entressafra), com expectativa de retomada a partir de julho.

Setor real e produção industrial

- **Crescimento:** A produção industrial brasileira avançou **0,9%** em fevereiro, acumulando alta de 3,0% no primeiro bimestre.
- **Destaque regional:** Pernambuco apresentou um crescimento expressivo de **25%** na variação anual da indústria geral em fevereiro.
- **Preços ao produtor (IPP):** Houve deflação de **-0,25%** na "porta da fábrica", puxada principalmente pela queda de 0,87% nos preços de alimentos (destaque para o açúcar).

Inflação e política monetária

- **IPCA:** A inflação oficial de março acelerou para **0,88%** no Brasil e **1,1%** na Região Metropolitana do Recife.
- **Pressão dos combustíveis:** O diesel subiu **13,9%**, impactado pela crise geopolítica no Oriente Médio, gerando efeito cascata nos fretes e alimentos.

- **Taxa Selic:** O Copom reduziu os juros para **14,5% ao ano**, mantendo um ciclo de flexibilização gradual.

Comércio exterior

- **Brasil:** Superávit de **US\$ 6,4 bilhões** em março. A indústria extrativa (petróleo bruto) foi o principal motor das exportações.
- **Pernambuco:** Balança comercial de março: importações de US\$ 620,4 milhões vs. exportações de US\$ 249,3 milhões. O **setor automotivo** lidera as vendas do estado, tendo a Argentina como principal destino.

Medidas governamentais

- O governo destinou **R\$ 15 bilhões** adicionais para o **Plano Brasil Soberano**. O recurso foca em empresas de média e alta tecnologia e setores afetados por instabilidades externas, visando modernização, inovação e capital de giro.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A mais recente **PNAD Contínua**, divulgada pelo IBGE em 30 de abril de 2026, revela que o desemprego subiu no mercado de trabalho brasileiro. No trimestre encerrado em março, a taxa de desocupação subiu para **6,1%**, vinda de um patamar de 5,8% no período anterior.

Apesar da alta, este é o **menor nível para um primeiro trimestre** desde o início da série histórica, em 2012.

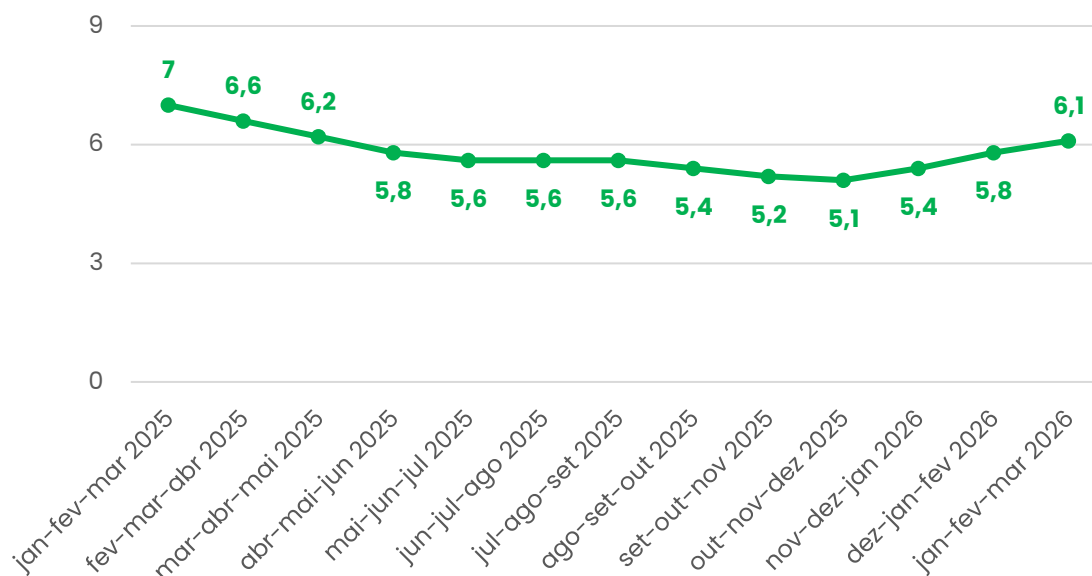
- Número de desocupados: 6,6 milhões.
- População ocupada: 102 milhões.
- Rendimento real habitual: Avanço de 1,6% no trimestre, atingindo novo recorde de **R\$ 3.722**

Analistas apontam que o mercado está "perdendo tração" após picos de aquecimento em 2025.

Mesmo com menos pessoas trabalhando, quem está no mercado está ganhando mais. O **rendimento real habitual** atingiu um novo recorde, impulsionado por ajustes salariais consistentes e aumento da formalização.

O mercado financeiro já esperava esse movimento (mediana de 6%), interpretando o dado como uma "moderação saudável". O ponto de atenção fica para os setores sazonais, que apresentaram uma criação de vagas menor do que o esperado para o início do ano.

Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Saldo de empregos formais – CAGED

A indústria brasileira encerrou o mês de fevereiro de 2026 com um saldo positivo de **32.027 novos postos de trabalho**. Os dados são do **Novo CAGED**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e mostram um ritmo diferente do ano anterior.

- **Indústria de Transformação:** +29.029 vagas.
- **Indústria Extrativa:** +1.199 vagas formais.

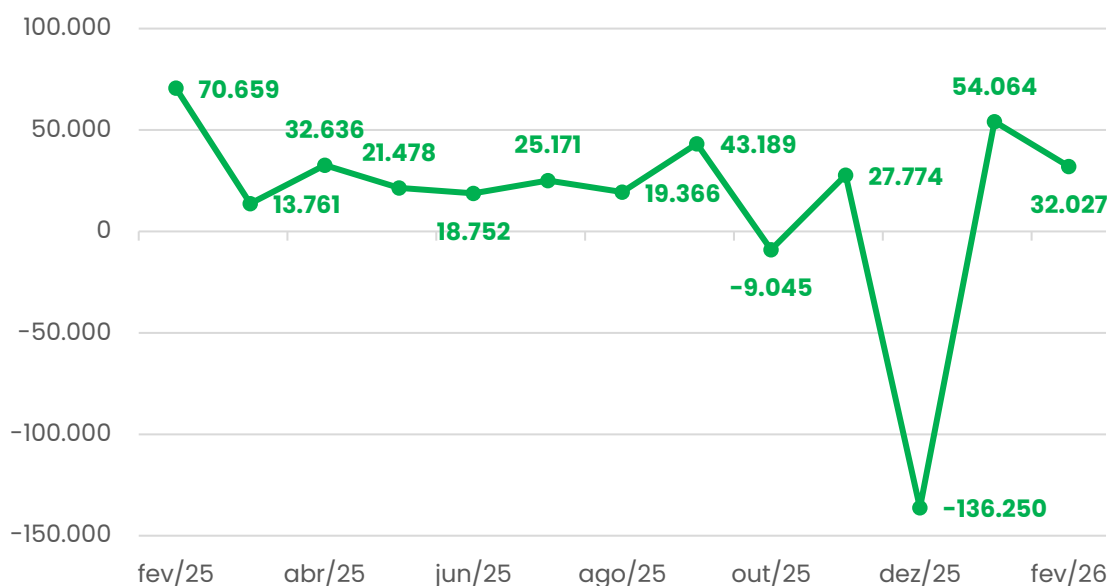
Especialistas apontam dois fatores principais para essa variação:

- **Desaceleração econômica:** Um ritmo mais moderado de crescimento no período.

- **Efeito calendário:** 2025 contou com mais dias úteis, enquanto 2026 teve o impacto de um Carnaval antecipado, o que reduz os dias de produção e contratação.

Embora o resultado seja menor que o do ano passado, a manutenção de um saldo acima de 30 mil vagas indica que a indústria segue contratando, mesmo diante de um cenário macroeconômico mais desafiador.

Figura 2 – Saldo de empregos na Indústria Geral – Brasil



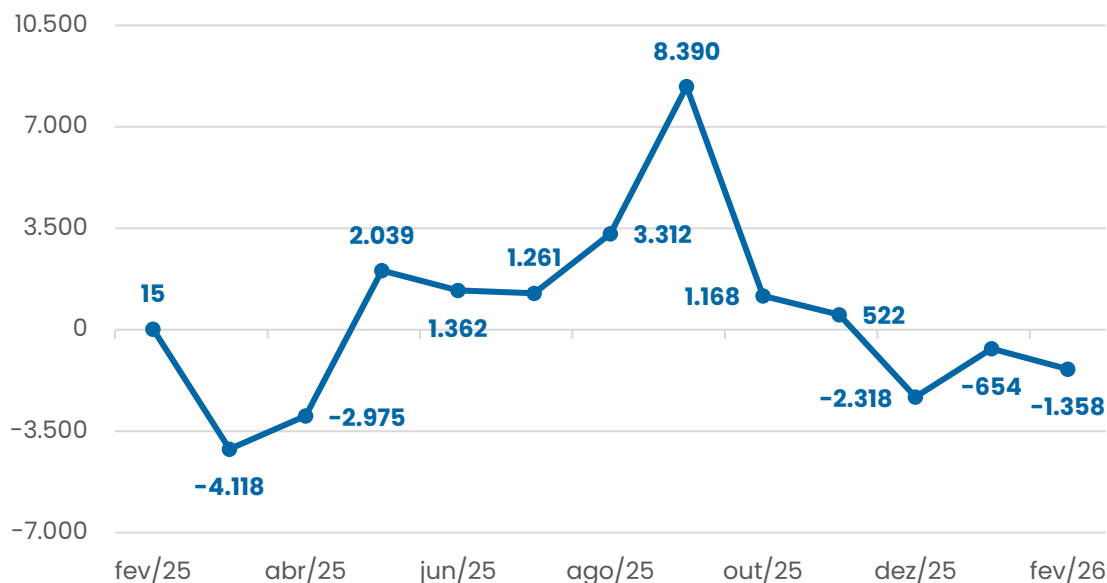
Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Diferente da média nacional, a indústria de Pernambuco encerrou o mês com um **saldo negativo de 1.358 postos de trabalho**. Esse resultado, no entanto, já era esperado devido à dinâmica econômica do estado.

O desempenho da indústria pernambucana está fortemente atrelado ao ciclo sucroalcooleiro. Entenda os fatores:

- **Sazonalidade:** O fechamento de vagas reflete o período de entressafra.
- **Tendência de recuperação:** O cenário costuma inverter a partir de **julho**, quando o início da nova safra da cana-de-açúcar impulsiona as contratações e volta a gerar saldos positivos no setor.

Figura 3 - Saldo de empregos na Indústria Geral - Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

Segundo a **Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)** do IBGE, a produção registrou um **avanço de 0,9% em fevereiro de 2026** (na série com ajuste sazonal). Este é o segundo mês consecutivo de alta, revertendo o ciclo negativo do fim de 2025.

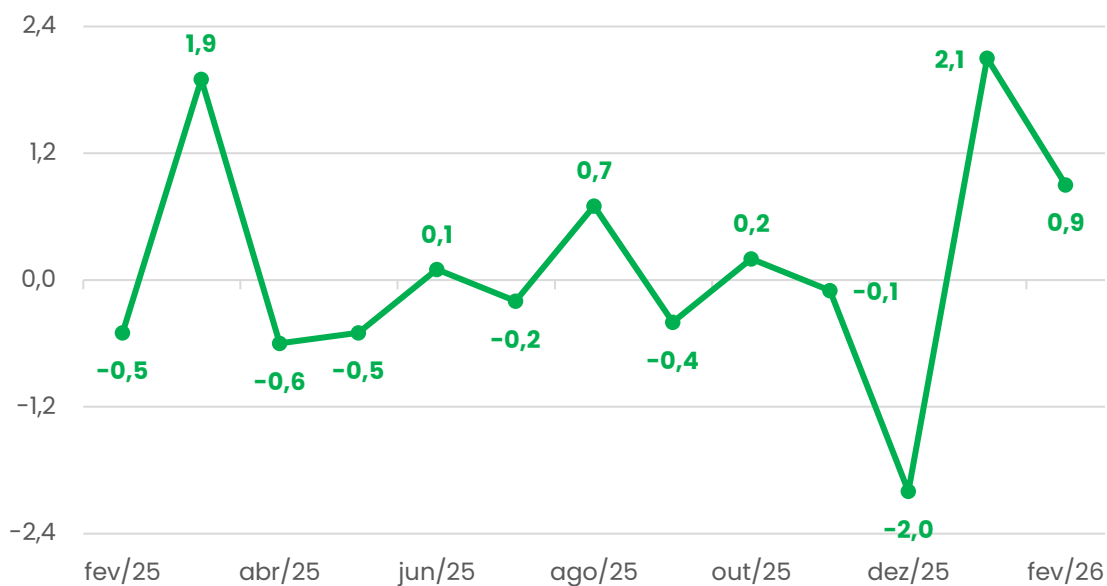
No acumulado do primeiro bimestre, o setor apresenta um crescimento de 3,0% em relação ao mesmo período de 2025.

Embora o ritmo seja moderado, os números mostram uma recuperação após as flutuações no final do ano anterior:

- **Acumulado em 12 meses:** Apresenta expansão de **0,3%**.

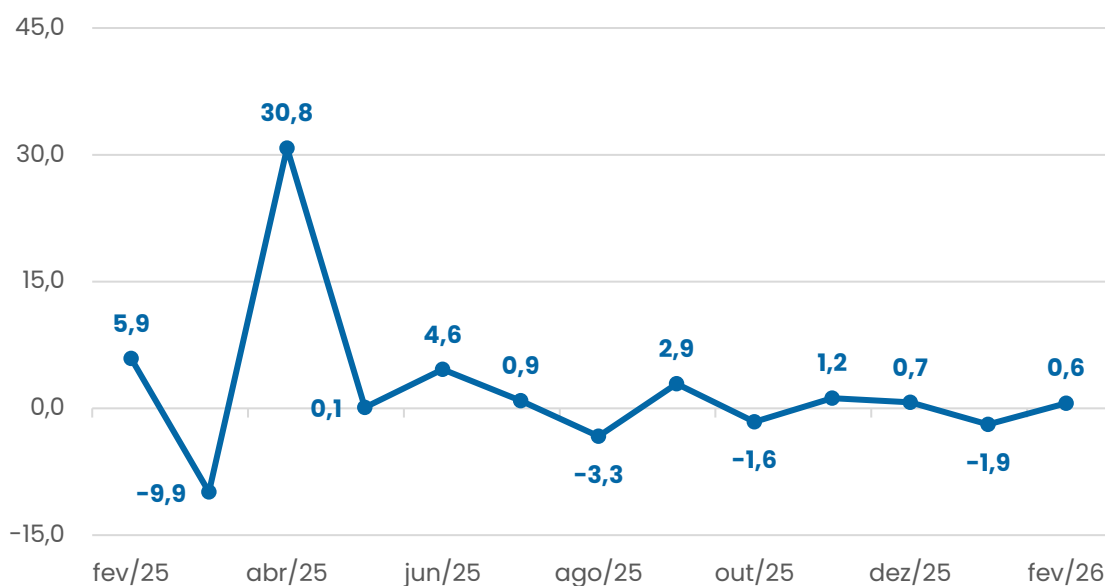
- **Comparativo anual:** Frente a fevereiro de 2025, houve um recuo de **0,7%**, influenciado por quedas em bens de consumo e intermediários.

Figura 4 - Produção Física Industrial – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Figura 5 - Produção Física Industrial – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

O que observar nos próximos meses: A consolidação dessa trajetória dependerá dos investimentos, do fortalecimento da demanda interna e da política macroeconômica.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – fevereiro de 2026

Setores	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	-0,7	25	-0,2	26,4	0,3	2,7
Indústrias de transformação	-2,6	25	-2,2	26,4	-0,9	2,7
Fabricação de produtos alimentícios	-0,3	-4,1	1,1	0,6	1,7	-1,4
Fabricação de bebidas	6,2	7	3,9	4,7	-0,9	-0,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,6	-4,9	-1,4	-0,6	0,8	0,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4	18630,3	1,3	1226,6	-4,9	20
Fabricação de produtos químicos	-6,4	-1,4	-4,6	5,1	-0,5	-4,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,3	11,8	-0,8	10	0,7	-1,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-2,5	-6,9	-2,5	-1,9	-1,1	-3,4
Metalurgia	-2,7	97,3	-1,4	118,2	0,7	10,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-8,4	-21,8	-7,5	-18,8	-4,3	-19,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,9	-15,5	-4,2	21,3	-3,3	9,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-7,3	-6,4	-7	-13,5	-2,8	2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-9,6	42,1	-3,5	-19,1	1	-65,4

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou queda de **0,25% em fevereiro de 2026**, revertendo a tendência de alta de 0,32% verificada no mês anterior. Com esse movimento, a inflação na "porta da fábrica" acumula alta de **0,07% no primeiro bimestre do ano**. No acumulado de 12 meses, o cenário de deflação é de **-4,47%**.

O segmento de alimentos foi o protagonista do índice em fevereiro. Com uma redução de **0,87%**, o setor foi responsável por subtrair 0,21 ponto percentual do resultado geral.

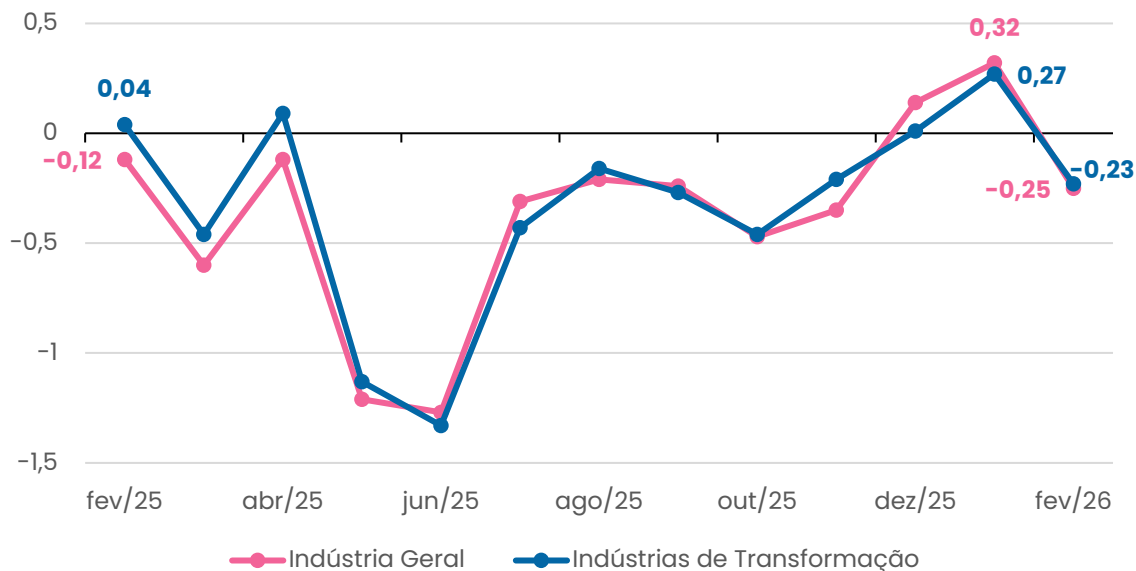
- **Açúcar em destaque:** A queda foi motivada pela redução dos preços internacionais e por estratégias comerciais de descontos e promoções.
- **Tendência prolongada:** Esta é a **10ª queda mensal consecutiva** nos preços de alimentos, acumulando uma retração de **10% nos últimos 12 meses**.

A deflação não ficou restrita aos alimentos. O levantamento do IBGE mostra que a queda de preços também ocorreu em outros setores:

- **Difusão da queda:** 13 das 24 atividades industriais monitoradas fecharam o mês no negativo.
- **Bens de capital:** O setor registrou recuo de **1,29%**, influenciado principalmente pela volatilidade das variações cambiais.

O cenário atual reflete uma combinação de fatores externos, como a baixa nas commodities, e fatores internos, onde as empresas adotam precificações mais agressivas para manter a competitividade no mercado nacional.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades selecionadas – fevereiro de 2026

Setores	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	-0,25	0,07	-4,47
Indústrias Extrativas	-0,61	0,78	-9,35
Indústrias de Transformação	-0,23	0,04	-4,24
Fabricação de Produtos Alimentícios	-0,87	-1,12	-10
Fabricação de Bebidas	0,45	-0,05	3,85
Fabricação de Produtos Têxteis	-0,63	-0,67	-2,36
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-0,84	-0,57	-4,24
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-0,5	-1,16	-10,22
Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	1,44	3,12	0,99
Fabricação de Outros Produtos Químicos	-0,26	1,94	-8,29

Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	0,65	1,1	3,36
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-0,08	-0,68	-0,12
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	-0,76	-0,55	2,37
Metalurgia	1,41	4,19	-1,65
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	0,83	2,43	0,5
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-0,68	-0,67	1,6
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-1,01	-1,4	-2,52

Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira encerrou o mês de **março de 2026** com um **superávit de US\$ 6,4 bilhões**. Com esse resultado, o saldo acumulado no primeiro trimestre do ano atingiu a marca de US\$ 14,17 bilhões.

As **exportações** totais somaram **US\$ 31,6 bilhões**. O motor desse crescimento foi a **indústria extrativa**, que saltou 36,4%.

- **Destaque principal:** O petróleo bruto apresentou um avanço de 70,4% em relação ao mesmo período de 2025.

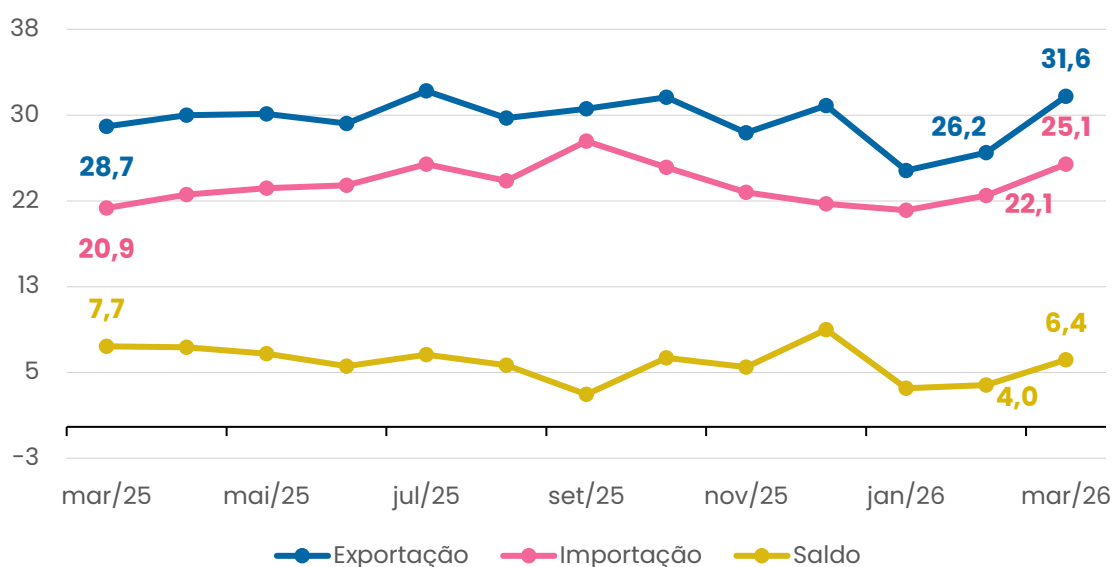
No lado das importações, o Brasil registrou um recorde de **US\$ 25,19 bilhões**, um aumento de 20,1% frente a março do ano anterior.

O movimento foi puxado pela categoria de bens de consumo, especialmente no **setor automotivo**. De acordo com a Anfavea, esse fenômeno teve uma explicação:

- **Antecipação de estoques:** Importadores estão acelerando a compra de veículos estrangeiros antes de julho de 2026, quando o imposto de importação para modelos elétricos e híbridos atingirá o teto de 35%.

Devido ao ritmo do primeiro trimestre, as projeções oficiais para o consolidado do ano foram revisadas para cima. A expectativa agora é que o Brasil encerre 2026 com um **superávit de US\$ 72,1 bilhões**.

Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

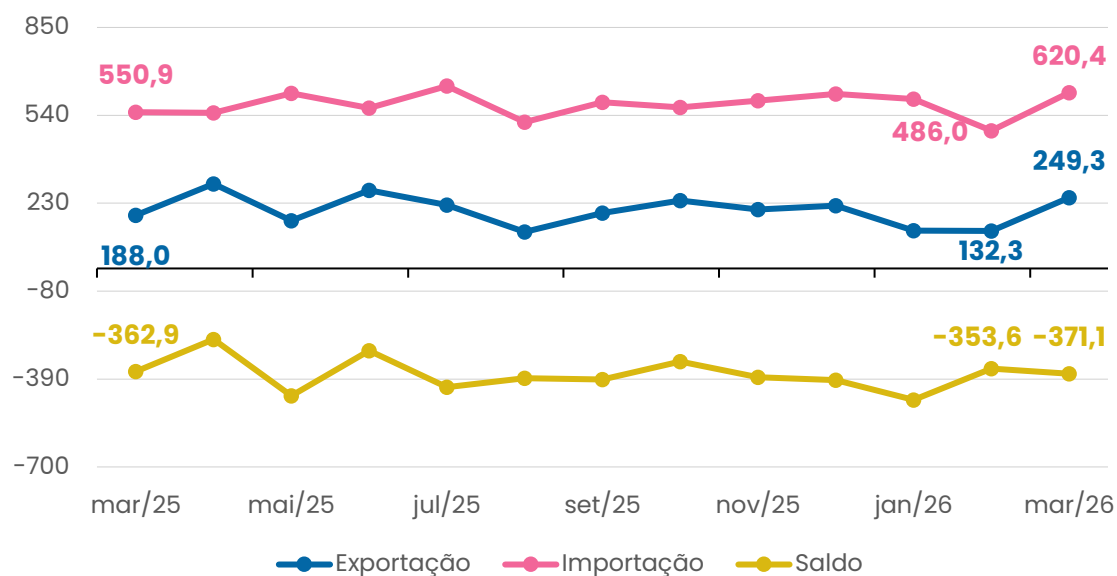
No estado de Pernambuco as importações superaram as exportações. Enquanto o estado importou **US\$ 620,4 milhões**, suas exportações somaram **US\$ 249,3 milhões**.

O setor automotivo foi o principal pilar da pauta exportadora do estado. As vendas de veículos totalizaram **US\$ 52,7 milhões**.

Principais parceiros comerciais

A **Argentina** mantém sua posição como o principal destino das exportações de veículos de Pernambuco. Dos valores comercializados, US\$ 41,9 milhões foram destinados ao mercado argentino.

Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões) – Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários de inflação

Inflação

O **IPCA de março de 2026** superou as expectativas do mercado, registrando uma alta de **0,88%**. O resultado mostra uma aceleração em comparação ao mês anterior e eleva a **inflação acumulada em 12 meses para 4,14%**.

O índice foi pressionado principalmente pelos grupos de **Transportes e Alimentação**. O principal fator de desestabilização é a crise geopolítica entre EUA/Israel e Irã, que impactou diretamente as commodities:

- **Diesel em alta:** O combustível subiu **13,9%**, refletindo a instabilidade no mercado de petróleo.

- **Efeito cascata:** O aumento do diesel encareceu o frete, gerando um repasse para os preços dos alimentos nas prateleiras.

O cenário de inflação altera as projeções para a política monetária e fiscal do país:

1. **Banco Central e Selic:** A tendência é que o BC reduza o ritmo de queda dos juros, optando por cortes mais cautelosos na taxa Selic para frear o consumo.
2. **Pacote de subsídios:** Para mitigar o impacto, o governo anunciou um pacote de **R\$ 30,5 bilhões** em isenções e subsídios para combustíveis.

Perspectiva para 2026: A trajetória da inflação para o restante do ano segue incerta. O controle dos preços dependerá da estabilidade no Oriente Médio e do rigor do governo na gestão das contas públicas (lado fiscal).

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – março/2026

Geral e grupos	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,88	1,1	1,92	2,13	4,14	4,58
Alimentação e bebidas	1,56	1,43	2,07	2	2,16	3,21
Habitação	0,22	-0,35	0,41	-1,05	5,67	3,88
Artigos de residência	0,51	0,2	0,84	0,8	0,07	0,03
Vestuário	0,46	0,92	0,36	0,32	4,9	6,51
Transportes	1,64	3,22	3,01	5,2	3,69	6,83
Saúde e cuidados pessoais	0,42	0,38	1,72	2,07	5,68	4,93
Despesas pessoais	0,65	0,96	1,39	2	5,91	6,15
Educação	0,02	0	5,25	3,71	6,4	4,49
Comunicação	0,19	-0,26	1,16	1,07	1,7	1,16

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	mar/26	Acumulado		
		mar/25	mar/26	12 meses
IPCA – Brasil	0,88	2,04	1,92	4,14
IPCA – Pernambuco	1,1	1,89	2,13	4,58
INPC – Brasil	0,91	2,00	1,87	3,77
INPC – Pernambuco	1,01	1,82	1,98	4,25
IGP-DI – Brasil	1,14	0,6	0,5	-1,3
IGP-M – Brasil	0,52	0,99	0,19	-1,83
IPA-DI – Brasil	-1,21	1,06	-1,21	-5,78
IPA-M – Brasil	-1,18	1,41	-0,84	-5,5
INCC-DI – Brasil	0,54	1,63	1,55	5,84
INCC-M – Brasil	0,36	1,61	1,33	5,81

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

Em decisão unânime o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa **Selic** para **14,5% ao ano**. O ajuste de 0,25 ponto percentual reforça o ciclo de flexibilização gradual iniciado este ano, pautado pelo arrefecimento da inflação, especialmente nos núcleos de serviços e itens administrados.

A leitura do Banco Central é de que a atividade econômica mais moderada tem reduzido a pressão de demanda, abrindo espaço para cortes nos juros. No entanto, o momento exige cautela. O cenário externo, marcado pela volatilidade do petróleo, tensões geopolíticas e oscilações cambiais, impõe riscos que impedem uma aceleração nos cortes.

Para 2026, a perspectiva entre analistas é de continuidade desse movimento. Novos cortes de 0,25 p.p. dependem da evolução do cenário fiscal e da convergência da inflação para a meta.

Medidas Governamentais

O governo brasileiro oficializou, via Portaria Conjunta do MDIC e Ministério da Fazenda, a destinação de **R\$ 15 bilhões** adicionais para o **Plano Brasil Soberano**. O objetivo é proteger a indústria nacional e fortalecer setores afetados por instabilidades geopolíticas, como a guerra no Oriente Médio e tarifas impostas pelos Estados Unidos.

Quem pode acessar o crédito?

Os recursos são destinados a empresas de média e alta intensidade tecnológica, seguindo critérios técnicos da OCDE. A prioridade inclui:

- **Exportadores afetados:** Empresas cujas exportações para o Golfo Pérsico ou afetadas pela Seção 232 dos EUA representem **5% ou mais** de seu faturamento anual.
- **Setores em vulnerabilidade:** Indústrias com déficit na balança comercial ou relevância estratégica para as cadeias produtivas.
- **Países do Oriente Médio listados:** Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Irã, Kuwait e Omã.
-

Setores industriais prioritários

A portaria elenca segmentos vitais para a soberania econômica e inovação do país:

- **Mobilidade e Logística:** Setor automotivo, aeronáutica e equipamentos de transporte.
- **Tecnologia e Energia:** Eletrônicos, informática, geradores e máquinas elétricas.

- **Saúde e Química:** Indústria farmacêutica, fertilizantes e produtos químicos.
- **Futuro sustentável:** Extração e processamento de **minerais críticos e terras raras**, essenciais para semicondutores e mobilidade elétrica.
- **Base industrial:** Siderurgia, têxtil, borracha e plásticos industriais.

Onde os recursos podem ser aplicados?

O financiamento, proveniente do superavit do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), possui usos diversificados para garantir a competitividade:

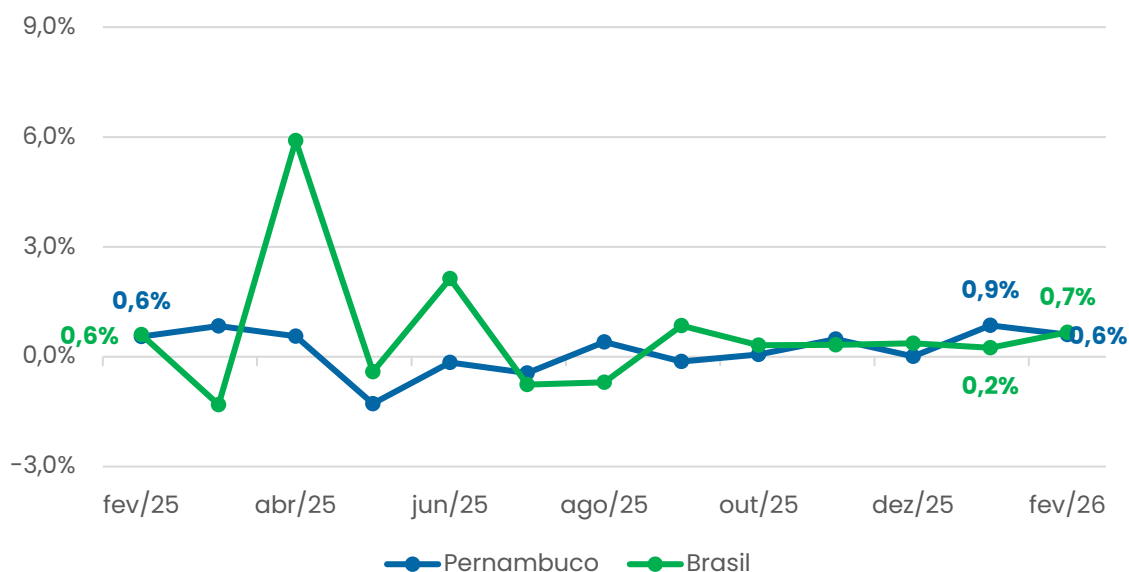
1. **Capital de giro:** Fluxo de caixa para manutenção das operações.
2. **Modernização:** Aquisição de bens de capital e adaptação de atividades produtivas.
3. **Expansão:** Investimentos para ampliar a produção ou o adensamento da cadeia nacional.
4. **Inovação:** Desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos tecnológicos.

As taxas de juros finais para essas linhas de crédito serão definidas em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 9 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R\$ milhões) – março/2026

Setor da Indústria	mar/25	mar/26	Varição anual (%)	Acumulado ano anterior	Acumulado ano atual	Varição acumulada anual %
Eletricidade e Gás	173,6	182,5	5,1%	539,2	600,8	11,4%
Indústrias Extrativas	9,7	4,9	-49,8%	31,8	16,5	-48,3%
Indústrias de Transformação	590,9	574,9	-2,7%	1.890,0	1.782,6	-5,7%
Utilidades Públicas	1,3	1,4	13,1%	4,3	4,4	2,5%
Total	775,4	763,6	-1,5%	2.465,4	2.404,3	-2,5%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 6 – Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento
 Pernambuco (R\$ milhões) – março/2026**

Região de Desenvolvimento	mar/25	mar/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	98,7	98,5	-0,2%	303	310	2,5%
Agreste Meridional	24,0	25,4	5,7%	74	81	9,3%
Agreste Setentrional	29,8	30,6	2,8%	90	91	1,1%
Mata Norte	18,6	20,0	7,8%	58	65	11,5%
Mata Sul	52,8	57,1	8,0%	177	176	-0,6%
Região Metropolitana do Recife	1.389,5	1.352,4	-2,7%	4.407	4.225	-4,1%
Sertão Central	4,6	5,7	21,9%	14	16	12,3%
Sertão de Itaparica	8,2	9,1	11,0%	26	29	10,5%
Sertão do Araripe	9,5	9,3	-1,7%	30	29	-4,4%
Sertão do Moxotó	7,6	7,7	1,8%	25	26	6,2%
Sertão do Pajeú	14,5	14,1	-2,8%	47	45	-4,6%
Sertão do São Francisco	46,4	51,5	11,0%	153	166	8,3%
Fora de Região*	408,9	542,5	32,7%	1.401	1.777	26,8%
Total de ICMS arrecadado	2.113,1	2.223,9	5,2%	6.805	7.035	3,4%

* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Glayberthon Gonçalves dos Santos

Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos

Rafael da Silva Sperança

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Adele Maria Borba Brovelli

Fillipe Celestino Dias Souza

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira

João Marcelo Tavares Pereira Montenegro

Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*